PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E O NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AUTISMO ATENDIDAS PELO PROJETO "PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA"*

Ingrid Rosa Carvalho
ingridrosa.c@outlook.com

Gabriel de Sá Ferreira
gabrielsaferreira2.0@gmail.com

Daiane Matheus Pessoa
daimpessoa@gmail.com

Humberto Coelho da Silva
humberto.coelho1971@gmail.com

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
mgracasilvasa@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Estudo quali-quantitativo com foco na análise do perfil sociodemográfico e o nível de qualidade de vida de pessoas com deficiência atendidas pelo projeto "Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência". *Os dados apontaram que* 95% dos atendidos reconheceram melhora na *autonomia, na sensação de bem-estar e na realização das atividades de vida diárias.*

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física adaptada. Pessoas com deficiência. Avaliação

* O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

INTRODUÇÃO

O acesso à cultura e ao lazer é considerado direito fundamental em nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988). Todavia, quando analisamos o acesso e a permanência qualitativa a programas/projetos sociais e culturais com foco no lazer para este publico, constamos que, recorrentemente, a promoção de tais políticas é negligenciada a esses sujeitos, gerando invisibilidade social (MAZZOTTA; D'ANTINO, 2011).

Contrapondo-se a esta concepção, o Laboratório de Educação Física Adaptada, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (Laefa/Cefd/Ufes), têm desenvolvido ações no campo da formação de professores na perspectiva inclusiva, visando inclusão social a pessoas com deficiência por meio do acesso às diversas práticas corporais culturalmente instituídas. Busca-se assim, estimular a autonomia e independência dos beneficiários, para que se relacionem socioculturalmente "[...] para a construção de um novo tipo de sociedade através de pequenas e grandes transformações" (CHICON; SOARES, 2004. p. 47).

Um dos projetos promovidos pelo laboratório, intitulado "Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência", desenvolve-se com jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. A partir dele, buscamos então, compreender as contribuições de suas ações na qualidade de vida de seus beneficiários. Para isso realizamos uma avaliação quanti-qualitativa entrevistando os pais ou responsáveis por 23 alunos com deficiência intelectual e autismo, participantes do projeto no segundo semestre de 2018. O foco desta investigação centrou-se na análise sobre as possíveis contribuições que este projeto de extensão tem proporcionado a qualidade de vida desses sujeitos no que tange a aspectos psicossociais, atividades de vida diária, lazer e autonomia.

Os dados foram coletados durante uma entrevista semiestruturada e analisados com base na análise categorial de conteúdos (BARDIN, 1997), partindo da aplicação de um questionário contendo questões abertas e fechadas, tomando as seguintes categorias de análise: a) faixa etária, gênero e renda familiar; b) condições da qualidade de vida/saúde antes e depois do ingresso no projeto; c) identificação das predisposições e realização das atividades de vida diárias, lazer e espaços culturais. A análise de dados se apoiou na recorrência estatística das respostas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, constatamos que o projeto atende jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo com idades que variam entre 18 e 46 anos. Quanto à distribuição por gênero, observamos que 62% são do gênero masculino, enquanto 38% são do gênero feminino. Em relação à renda familiar, 77% dos alunos assistidos vivem em famílias cuja renda e de até 3 salários mínimos. Dentre estes, 57% possuem renda de apenas 1 salário mínimo.

Ao investigar sobre a condição psicossocial dos alunos atendidos, constatamos que 67% apresentam quadros de depressão tais como; desânimo, apatia, choro repentino e, ou irritabilidade/instabilidade emocional entre outros. Vale destacar que a experiência do projeto em tela, por meio da oferta das mais variadas praticas corporais, vem constituindo-se potente para a modificação deste quadro, na medida em que a promoção de ações coletivas vinculadas a práticas culturalmente instituídas possibilitam uma reconfiguração humana desses indivíduos, privilegiando suas potencialidades em lugar de suas limitações (MEIRELLES; DAINESE; FRISO, 2017).

Questionados se os alunos atendidos apresentam autonomia em suas ações cotidianas tais como deslocar-se pelo bairro sozinho, pagar uma conta, tomar decisões entre outros, 24% dos responsáveis responderam que sim. Conforme Pereira (2009), compreendemos que os responsáveis acreditam que, por conta da deficiência, seus dependentes não são capazes de tomar decisões com autonomia e, consequentemente limitam que estes indivíduos circulem por diferentes espaços sem a presença de um adulto.

Quando questionados se os beneficiários interagem socialmente sem a interferência de um adulto, 82% dos responsáveis responderam que sim. Ao indagarmos aos responsáveis se os assistidos fazem amizade com facilidade, em 76% dos casos os responsáveis responderam que sim. Vale ressaltar que no projeto estes indivíduos têm contato com outros jovens com idades próximas, com e sem deficiência, como professores e estagiários, o que acaba facilitando e dando-os mais confiança, para interagir com outras pessoas para além do espaço do Laefa.

Os responsáveis ainda responderam se os beneficiários frequentam espaços culturais para além do Laefa. Assim, 72% responderam que os assistidos frequentam tais espaços culturais, sempre acompanhados. Indagamos também, se os beneficiários frequentam espaços de esporte e lazer (quadras, praças, etc.), no qual 47% responderam que os alunos visitam tais espaços.

Pereira (2009) nos indica que as pessoas com deficiências têm, em determinados casos, sua participação social restrita aos grupos familiares ou às instituições especializadas. Tal fato limita as vivencias e interações sociais prejudicando o desenvolvimento destes sujeitos. Conforme Vygotsky (1997, p. 18) "[...] o que decide o desenvolvimento de uma pessoa, em última instância, não é a deficiência em si mesmo, mas suas consequências sociais, sua realização psicossocial".

Consideramos que a baixa renda dessas famílias também pode restringir o acesso a novas culturas, aos diversos dispositivos sociais, limitando suas possibilidades de interação e o seu desenvolvimento sociocultural (PEREIRA, 2009). Desta forma, vale destacar a importância que este projeto de extensão traz para estes indivíduos, pois o mesmo possibilita e promove acesso a espaços que são muito importantes para o desenvolvimento sociocultural dos atendidos.

No que concerne a possíveis mudanças na qualidade de vida/saúde dos alunos assistidos, após seu ingresso no projeto, 95% dos entrevistados responderam que a condição de qualidade de vida/saúde do beneficiário melhorou significativamente. Salientamos ainda que, grande parte dos atendidos participa do projeto há aproximadamente 10 anos e, seus respectivos responsáveis reconhecem melhoras comportamentais em virtude das experiências vivenciadas.

Neste sentido, os responsáveis indicaram que os beneficiários têm prazer e satisfação em participar das atividades do projeto e, ficam ansiosos diante da expectativa pela realização das intervenções. Outros responsáveis indicam que os beneficiários estão mais autônomos e independentes em relação à realização das atividades do dia a dia. E também, que a maioria dos assistidos, a partir das ações do projeto, conseguem interagir socialmente com outras pessoas, sentindo-se mais motivados a irem para outros espaços para além do Laefa.

Por conseguinte, podemos notar que as experiências dos beneficiários no projeto têm contribuído para seu desenvolvimento social. Cada sujeito aqui tem uma cultura, e nesse espaço de interação a imersão em diversas culturas tem uma importante função para o seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a participação dos beneficiários, a partir dos relatos dos pais/responsáveis, nas atividades do projeto, contribuiu significativamente para o desenvolvimento destes indivíduos, onde podemos destacar que após o ingresso deles no projeto, a qualidade de vida/saúde teve melhora considerável. Dentre as perguntas realizadas, voltadas para o processo de autonomia destes indivíduos, percebemos que, a maioria dos beneficiários, estão se tornando cada vez mais autônomos e se reconhecendo como parte integrante da sociedade.

Por fim, percebemos o quanto as ações promovidas pelo projeto têm constituído um espaço de inclusão para os indivíduos, de modo que a partir das atividades realizadas, foi possível estimular o desenvolvimento de suas potencialidades e de sua autonomia para realização de tarefas diárias, bem como aquisição de autonomia.

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE AND THE QUALITY LEVEL OF LIVING PERSONS WITH INTELLECTUAL DEFICIENCY AND AUTISM ACCORDING TO THE PROJECT "PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION ADAPTED TO PEOPLE WITH DISABILITIES"

ABSTRACT

Qualitative study focusing on the analysis of the sociodemographic profile and the quality of life of people with disabilities attended by the project "Pedagogical Practice of Physical Education adapted for people with disabilities". The data indicated that 95% of the attendees recognized an improvement in their autonomy, in the sense of well-being and in the accomplishment of daily life activities.

KEYWORDS: *Adapted Physical Education. Disabled People. Evaluation.*

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO Y EL NIVEL DE CALIDAD DE VIDA DE PERSONAS CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL Y AUTISMO ATENDIDAS POR EL PROYECTO "PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE EDUCACIÓN FÍSICA ADAPTADA PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD"

RESUMEN

Estudio cualitativo cuantitativo con foco en el análisis del perfil sociodemográfico y el nivel de calidad de vida de personas con discapacidad atendidas por el proyecto "Práctica pedagógica de Educación Física adaptada para personas con discapacidad". Los datos apuntaron que el 95% de los atendidos reconoció mejoría en la autonomía, en la sensación de bienestar y en la realización de las actividades de vida diarias.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física Adaptada. Personas con Deficiência. Evaluación.*

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988. 292p.

CHICON, J. F.; SOARES, J. A. Compreendendo os conceitos de integração e inclusão. In: CHICON, J. F. (Org.). *Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica*. Vitória: Edufes, 2004.

MAZZOTTA, M. J. D. S., & D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saúde e Sociedade*, v.20, n.2, p.377-389, 2011.

MEIRELLES, M. C. B.; DAINESE, R.; FRISO, V.. A Educação Especial no contexto italiano: o projeto de vida, da escola à vida adulta. *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 57, 2017.

PEREIRA, J. R. T. Aplicação do questionário de qualidade de vida em pessoas com deficiência intelectual. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 3, n. 1, 2009.

VYGOTSKY, L. S. Obras escogidas V: fundamentos de defectología. *Madri: Visor*, v. 6, 1997.